

A EXPERIÊNCIA DE PUBLICAÇÃO DE INFOGRÁFICOS NAS REDES SOCIAIS PARA A DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES DA ÁREA DA SAÚDE

AMANDA DO ROSÁRIO TAVARES¹; KAREN BARCELOS LOPES²; MELISSA HARTMANN³; EDUARDA RAMOS DE LEON⁴; MARINA SOARES MOTA⁵; JULIANE PORTELLA RIBEIRO⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – arosariotavares@icloud.com

²Universidade Federal de Pelotas - karenbarcelos1@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - hmelissahartmann@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – duda-deleon@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas - msm.mari.gro@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas - ju_ribeiro1985@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O uso de infográficos, ferramenta que permite integrar texto, imagem e gráficos, é uma possibilidade de transmitir informações complexas de maneira mais simples (BEDIN et al., 2017); a partir de componentes estéticos que seduzem e captam a atenção (DORNELES et al., 2020).

O uso desse recurso digital para a promoção da saúde é crescente e é uma tendência mundial, pois permite a divulgação rápida e eficiente nas redes sociais, como *Facebook* e *Instagram*, por meio de postagens como fotos e vídeos. Assim, permite abordar demandas assistenciais, promovendo acessibilidade aos conteúdos sobre saúde em diferentes populações. Sob essa perspectiva, o uso de infográficos constitui-se em uma estratégia de tradução e disseminação do conhecimento, tendo um potencial impacto e alcance sobre os consumidores virtuais de informações de saúde (VIEIRA et al., 2020).

Considerando o *Instagram* e *Facebook* plataformas digitais que visam a divulgação de informações, o compartilhamento de momentos e ideias, além de alimentar estratégias de marketing; o presente estudo tem o objetivo de descrever a experiência do uso de ambas plataformas para a disseminação de informações da área da saúde por meio da publicação de infográficos.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, que se caracteriza por um texto descritivo de uma vivência de um autor ou equipe que possa contribuir de forma relevante na área de atuação, neste caso, na melhoria do cuidado em saúde. O relato traz motivações para as ações tomadas e as considerações e impressões que a vivência gerou em quem vivenciou (DALTRO; FARIA, 2019).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto de extensão, cujo objetivo é apoiar e atender as necessidades de mulheres gestantes e puérperas proporcionando um espaço para troca de experiências e informações, originalmente tinha suas ações desenvolvidas, semanalmente, no Hospital Escola UFPEL/EBSERH; por meio do grupo de gestantes e puérperas, educação em saúde desenvolvia na maternidade e na pediatria. Com a pandemia ocasionada pelo Coronavírus, as ações desenvolvidas no ambiente hospitalar foram suspensas, sendo necessário o replanejamento das

mesmas de forma que fosse possível dar continuidade a atividade de extensão e a interação com a comunidade.

Nesse contexto, optou-se por criar um perfil do projeto na plataforma *Facebook* e no aplicativo de rede social *Instagram*, pois o uso de mídias sociais para disseminação de informação e conhecimento científico tem se expandido nas redes sociais. No Brasil, a plataforma do *Facebook* encontra-se somente atrás dos Estados Unidos em número de usuários da rede, já o aplicativo *Instagram* permite acesso a conteúdo instantâneos e vem sendo considerado a mídia social de maior destaque (POSSOLLI; NASCIMENTO; SILVA, 2015; VIEIRA; BUENO; HARISSON, 2020).

O perfil do projeto foi criado no dia 30 de março de 2020. Inicialmente, as publicações focaram na divulgação de informações acerca do Coronavírus. Para tanto, foram elaborados infográficos sobre os seguintes assuntos intitulados: O que é COVID-19; Perguntas e respostas sobre o COVID-19; COVID-19: Tentando engravidar?; Há um caso de Coronavírus confirmado na minha casa, como fazer o isolamento?; Gestantes e Vacinação: Gripe x COVID-19; Quando devo usar máscara?; Amamentação e mães com COVID-19; Máscaras caseiras podem ajudar na prevenção contra o Coronavírus?; Grupo de risco para COVID-19; Higienização dos alimentos; Você sabe lavar as mãos?. Contemplando 17 postagens entre infográficos e cards realizadas entre os meses de março e junho, tendo uma média de 19 curtidas por publicação no *Instagram* (Figura I).



Figura I – Primeiras postagens realizadas no *Instagram* do projeto.

Fonte: página do *Instagram*, 2020.

Nos meses subsequentes, observou-se a necessidade de abordar questões relativas à saúde física e mental de gestantes e puérperas, pensando em aspectos que não envolvessem a pandemia. Deste modo, foram elaborados materiais específicos para o mês de agosto, relacionados à campanha do Agosto Dourado e da Semana Mundial de Aleitamento Materno (Figura II).



Figura II- Postagens realizadas no *Instagram* do projeto no Agosto Dourado.
Fonte: página do *Instagram*, 2020.

Durante o mês de agosto foram publicados, diariamente, conteúdos acerca da temática de aleitamento materno. Acredita-se que a estratégia de trabalhar um assunto específico foi positiva, pois o perfil do projeto no Instagram teve um crescimento significativo de seguidores no mês de agosto, com 61 novos seguidores. Além disso, as postagens obtiveram uma média de 25 curtidas por publicação; um aumento de 32,8% no número de curtidas em comparação aos meses anteriores.

Na plataforma Facebook, o perfil do projeto conta com 233 seguidores, cujo alcance nas primeiras 17 publicações, com infográficos relacionados ao Coronavírus, foi de 2.357 usuários. Já, durante o mês de agosto, com as 39 publicações, o alcance foi de 2.844 usuários; um aumento de 17% no alcance das publicações em relação ao período anterior.

O uso das redes sociais em atividades de educação em saúde vem crescendo como estratégia nos últimos anos. O uso dessas redes se expandiu de maneira expressiva em virtude da pandemia pelo Coronavírus e vem demonstrando resultados satisfatórios, uma vez que permite o uso de imagens lúdicas, infográficos, vídeos, depoimentos, entre outros, trazendo mais interesse ao usuário que o acessa (MELO et al., 2019).

4. CONCLUSÕES

A experiência de publicação de infográficos nas redes sociais mostrou-se de grande relevância para a formação, exercitando a responsabilidade e ética profissional no que se refere a disseminação de informações da área da saúde. Tendo em vista a educação em saúde, o material foi produzido com embasamento científico, linguagem acessível, de forma a tornar a leitura prazerosa e atrativa; o que exigiu planejamento e dedicação para realizar a busca de artigos científicos recentes, em revistas e sites confiáveis. Além disso,

a criação de layout demandou o exercício da criatividade e a busca por imagens que tornassem as publicações interessantes ao público.

Como perspectiva futura, pretende-se dar continuidade as publicações, alinhando novas temáticas aos objetivos do projeto de extensão e a datas emblemáticas (como o agosto dourado, setembro amarelo, outubro rosa e o mês da prematuridade), de forma a atingir um público cada vez maior. Também, acredita-se que a promoção de *lives* com profissionais poderá ser um atrativo para esse fim, pois permite maior interação do público, sendo possível questionar e sanar as dúvidas ao vivo. Outro recurso, são os eventos *online* de curta duração, com emissão de certificados, para atrair a comunidade acadêmica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEDIN, F.C. et al. Construção de infográficos como uma ferramenta potencializadora do educar pela pesquisa. **Arquivos do Mudi**, v. 21, n. 3, p. 26-37, 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/ArqMudi/article/view/40939> Acesso em: 03 set. 2020.

DALTRO, M. R.; FARIA, A. A. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 19, n. 1, p. 223–237, 4 jun. 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812019000100013 Acesso em: 03 set. 2020.

DORNELES, L. L. et al . Development of an animated infographic on Permanent Health Education. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto , v. 28, e3311, 2020 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692020000100368&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 17 set. 2020. Epub 15-Jul-2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.3536.3311>.

POSSOLLI, G. E; NASCIMENTO, G. L; SILVA, J. O. The use of facebook on academic contexts: user profile and Its Pedagogic and Health Education Contributions. **Revista Renote**, Rio Grande do Sul, v. 13, n. 1, p. 1-10, 2015. Disponível em: <https://seer.ufrrgs.br/index.php/renote/article/viewFile/57586/34564> Acesso em: 09 set. 2020.

MELO, A. S. L. et al. Utilização das mídias sociais para educação em saúde pela LAPFITO: do instagram a oficinas de saúde e a interação entre academia e comunidade. In: **IV SEMINÁRIO DE TECNOLOGIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO E SAÚDE**. Salvador, 2020, Anais do 4º Seminário de tecnologias aplicadas à educação e saúde, Salvador, UNEB, 2020, p. 207-214. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/staes/article/view/8232> Acesso em: 17 set. 2020.

VIEIRA, C. G. A; BUENO, M. HARRISON, D. “Be sweet to babies”: Use of Facebook as a method of knowledge dissemination and data collection in the reduction of neonatal pain. **Paediatric and Neonatal Pain**, v. 2, p. 93-100, 2020. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/pne2.12022> Acesso em: 09 set. 2020.